

CHAMADA PARA PUBLICAÇÃO
Proposta para a publicação de artigos na revista

Géocarrefour

“Relações de gênero, sistemas de mobilidade espacial e desenvolvimento rural nos países do hemisfério sul”

Prazo: 30 setembro 2011

Hélène Guetat-Bernard

Professora de Geografia da Universidade de Lyon 3,
UMR 5600 « Meio
Ambiente, Cidades, Sociedades »
e UMR 1934 em Dinâmicas Rurais

Mélanie Jacquemin

Socióloga, Pos-doutorado, INED

Os sistemas de mobilidade espacial inscrevem fortemente, hoje mais do que ontem, as sociedades economias e territórios rurais de países do hemisfério sul no contexto de uma geografia do movimento. Historicamente a mobilidade espacial consistiu numa variável de adaptação as dificuldades locais. Fixação e circulação são provenientes de lógicas que se articulam. O meio rural conhece atualmente um aumento e uma grande diversidade de tipos de mobilidades (internas, internacionais, rurais urbanas e pendulares), transcritos por temporalidades e geografias complexas, segundo a organização social e fatores como idade gênero, classe social e organização coletiva, sistemas produtivos e interações sociais entre campo-cidade. Atualmente os sistemas de mobilidades estão submetidos a mudanças que nos permitem a nos interrogarmos sobre as dinâmicas das relações de gênero.

Hipóteses e questionamentos

- Lógicas sociais familiares e territoriais produtivas multilocalizadas

A análise do funcionamento das unidades familiares rurais nos permitem enxergar rapidamente, a complexidade dos sistemas de atividades multilocalizadas. As trajetórias profissionais e de vida são cada vez mais complexas entre a cidade – campo, contribuindo para o aparecimento de organizações familiares cada vez mais diversas, sobre os aspectos sociais e espaciais. Interroga-se sobre as lógicas de gênero que se organizam os lugares que os homens e as mulheres ocupam. Essas análises podem revelar discordâncias entre as normas determinam as relações socio-espaciais habituais e as praticas que comprometem atualmente certas mulheres rurais ao ultrapassar a entrada do espaço domestico (casa espaços de trabalho próximo) e a mobilizar novos recursos espaciais e monetários que por sua vez provocam mudanças nas construções da identidade masculina e feminina. Interroga-se também sobre o impacto econômico local e eventual diferença da mobilidade dos homens e das mulheres.

- O desafios das migrações jovens

Segundo as varias lógicas (educação, profissionalização, trabalho remunerado ou não remunerado) um numero considerável de crianças e jovens conhecem atualmente uma experiência migratória fora de seu meio rural de origem. Com duração variável, este movimento migratório apresenta igualmente uma diversidade do ponto de vista da destinatário :Deslocamentos internos ao pais em direção a cidades ou outras zonas de circulações que ultrapassam as fronteiras regionais ou mesmo as fronteiras internacionais. Os textos esperados interrogarão sobre os efeitos do gênero como causa das mobilidades (combinações entre os fatores econômicos e sócio-culturais). Podem ser igualmente estudados as eventuais diferenciações de gênero sobre as mobilidades concretas de partida e os impactos econômicos e sociais sobre os territórios de partida. Mas também sobre os itinerários de vida dos jovens que se tornam adultos em particular no contexto das escolhas matrimônias, mas também sobre as construções dos projetos de vida que levam em conta ou não a experiência migratória.

- Organização dos sistemas produtivos mundializados e as lógicas de gênero

Uma feminização da mobilidade em diferentes escalas, tanto regionais, nacionais como internacionais, observada depois de décadas. As novas organizações do mundo do trabalho, notadamente em agricultura, mobilizam particularmente operários vindos do mundo rural. é o caso por exemplo dos operários agrícolas vindos da África ou da América latina para trabalhar nas plantações do sul da Europa. Os artigos esperados colocarão em evidencia os fundamentos econômicos e as escolhas do ponto de vista dos empresários os sistemas de representações que lhes representam, mas também os efeitos econômicos de transferência de rendas à região de origem. Quais as adaptações das organizações familiares e igualmente a suposta partida das mães de famílias.